



## **CRISE APLÁSTICA NO DOENTE FALCIFORME: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

DAVI DE REZENDE TEIXEIRA MONTEIRO; LILIAN PIMENTA FACIN DE CAMPOS;  
URSULA AMANDA SA DA CUNHA; DEBORA VILAS CALHEIROS MARQUES; PATRICIA  
SILVEIRA DE REZENDE

**INTRODUÇÃO:** A crise aplástica é definida como uma queda abrupta e importante dos níveis basais de hemoglobina associada a grave reticulocitopenia. Algumas causas são descritas, sendo a principal delas a infecção por Parvovírus B19 - um eritrovírus. Em indivíduos sadios, a infecção por tal agente é, em geral, benigna e autolimitada, não repercutindo em complicações; no entanto, em portadores de anemia hemolítica e, em especial, na anemia falciforme, o tropismo do vírus pela linhagem de células precursoras de hemácias reduz o nível de reticulócitos que mantinham o quadro de base compensado, resultando em grave anemia. **OBJETIVO:** O presente possui como objetivo elucidar o diagnóstico e o manejo de doentes falciformes com crise aplástica sobretudo nas emergências. **METODOLOGIA:** Procedeu-se a uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados do Scielo e da Revista QualidadeHC utilizando os descritores “crise aplástica” e “anemia falciforme”. Foram selecionados trabalhos publicados entre os anos de 2007 e 2017. **RESULTADOS:** Em se tratando do diagnóstico da crise aplástica, este é essencialmente clínico-laboratorial, sendo baseado na história de infecção viral prévia - pródromos, doentes próximos, dentre outros - e anemia e reticulocitopenia nos exames complementares, os quais devem ser prontamente solicitados. É possível solicitar sorologia e/ou PCR para Parvovírus B19 para reforçar a hipótese diagnóstica. O tratamento, em geral, é feito com hemotransfusão, a qual costuma ser suficiente para compensar a anemia grave, e deve ser mantida até a normalização da contagem de reticulócitos (dentro de 4 a 14 dias). Em casos graves e refratários, pode ser realizada imunoglobulina. **CONCLUSÃO:** A infecção por Parvovírus B19 é bastante comum especialmente na faixa pediátrica, estando os portadores de anemia hemolítica suscetíveis a apresentarem quadro de crise aplástica. Este deve ser prontamente reconhecido e tratado nos serviços de saúde, sendo que, na grande maioria dos casos, o prognóstico será bom sem necessidade de manejo de alta complexidade.

**Palavras-chave:** Crise aplastica, Anemia falciforme, Diagnóstico, Tratamento, Parvovírus b19.